

eP2469**Prática integrativa no turno da noite: relato da equipe de enfermagem de uma unidade de internação cirúrgica**

Vera Rosália da Silva; Rose Mary Devos Valejos; Caren de Oliveira Riboldi
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O trabalho noturno exige uma adaptação do trabalhador e o reconhecimento dos seus limites físicos, visto que há uma inversão do ciclo sono-vigília e a alteração de outros aspectos fisiológicos que podem desencadear uma situação de doença indesejada, de ordem física e/ou mental. O período noturno apresenta, em menor ou maior grau, efeitos diretos e indiretos na saúde dos profissionais, podendo influenciar nas questões pessoais e, também, no desempenho laboral. Com a proposta de amenizar as possíveis tensões geradas por características específicas deste tipo de trabalho, a equipe de enfermagem do turno noturno de uma unidade de internação cirúrgica vislumbrou a possibilidade de realizar um breve momento de relaxamento antes de iniciar as atividades assistenciais. A unidade de internação do presente relato caracteriza-se por cirurgias eletivas, provenientes em sua maioria da Sala de Recuperação Pós-Anestésica, que requeiram internação de até 72 horas. Esta característica ocasiona grande rotatividade de pacientes e aumento da demanda assistencial devido ao perfil dos pacientes, em pós-operatório imediato, e equipes de apoio reduzidas durante a noite quando comparado com os profissionais que circulam durante o dia. O momento de relaxamento da equipe acontecia após a passagem de plantão e participavam uma enfermeira, três técnicos de enfermagem e uma estagiária do curso técnico de enfermagem. Os mesmos reuniam-se por aproximadamente 15 minutos e realizavam exercícios de visualização, respiração e atenção centrada no momento presente. A meditação, guiada de forma verbal por uma das integrantes do grupo, era acompanhada por uma música suave no ambiente. A frequência desta atividade variava de uma a duas vezes na semana e foi realizada por 4 meses. O grupo demonstrou receptividade ao que estava sendo proposto, sendo notório os semblantes relaxados, expressando contentamento. Os benefícios consistem em fortalecer os vínculos, proporcionando um momento de bem-estar e serenidade para lidar com os pacientes internados e suas necessidades. Entende-se que práticas integrativas como esta devem ser incentivadas e implantadas de maneira sistemática no trabalho de enfermagem em todos os turnos.

eP2808**Fatores que influenciam o comportamento de doação de sangue**

Nanci Felix Mesquita; Ana Claudia Souza Vazquez; Aline Tigre
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Evidências científicas apontam a carência de doações sanguíneas para atender ao aumento da demanda por hemotransfusões. No entanto, ainda que novos tratamentos de saúde venham apresentando progressos, não se encontrou como substituir o sangue humano para fins terapêuticos. Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam o comportamento de doação de sangue, quanto a aspectos motivadores, dificultadores e de valores pessoais, bem como identificar estratégias de captação. Método: Realizou-se pesquisa exploratória, de abordagem mista, desenvolvida com dois grupos - doadores de sangue e não doadores. Na abordagem quantitativa, os dados foram coletados por meio de uma Escala de Altruísmo e do Questionário de Valores Básicos (QVB) e, para a análise desses resultados, foram realizadas análises de correlação, test t e tamanho do efeito para verificar se diferenças significativas entre grupos. Na abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, sendo utilizada a Análise de Conteúdo de Minayo. Resultados: Os achados deste estudo permitem colaborar para o aprimoramento do processo de captação de doadores, possibilitando a compreensão dos fatores que: (a) influenciam os indivíduos a doarem sangue, (b) dificultam a doação e (c) os valores pessoais que se articulam com esse tipo de comportamento; de forma a contribuir na elucidação de possíveis estratégias eficientes para a captação de doadores de sangue. Conclusão: Os dados coletados se constituem em informações relevantes para a elaboração de uma intervenção educativa como incentivo às doações de sangue, como produto desta dissertação.

eP2966**Facilidades e dificuldades na participação no grupo de apoio de apoio em uma unidade de internação psiquiátrica**

Andressa Faoro da Silva; Maria de Lourdes Custódio Duarte
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A partir do movimento da reforma psiquiátrica foi proposto um novo modelo de cuidado, onde previa a reinserção social da pessoa com transtorno mental bem como a participação ativa da família no cuidado. A família é de grande importância no processo de reabilitação e suporte ao paciente com transtorno mental, sendo necessário um espaço de acolhimento, de fala e escuta para atender as necessidades de cuidado dos familiares destas pessoas. Algumas das estratégias de inclusão da família, utilizados na rede de Saúde Mental, como por exemplo, as unidades de internação psiquiátrica em Hospitais Gerais (HG), são os grupos de apoio, espaços potentes de escuta, trocas e de atendimento das necessidades das famílias. Este estudo teve por objetivo analisar as facilidades e dificuldades, na participação em um grupo de apoio, encontradas pelos familiares de pessoas com transtornos mentais, realizado em um hospital geral. O presente estudo é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, participantes foram dez familiares participantes do grupo de apoio da Unidade de Internação Psiquiátrica (UIP) de um Hospital Geral no grupo de apoio para familiares de pacientes internados desta unidade. Os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados do projeto maior, cuja coleta foi realizada no período de março à junho de 2016 por meio de entrevista semi-estruturada com perguntas abertas e fechadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. As perguntas foram analisadas a partir da análise temática proposta por Minayo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontam como facilidades para participar do grupo de apoio: horário do grupo, o acolhimento da equipe e participantes, a troca de experiências, o auxílio no enfrentamento da doença e tratamento e a facilidade para internação e proximidade com os profissionais de saúde. Como dificuldades apareceram: receio e vergonha de falar em grupo, e culpa, falta de tempo, férias da coordenadora do grupo. Na categoria das sugestões trouxeram: mais opções de horário, maior divulgação do grupo e a criação de grupo pós-alta para familiares. Portanto percebe-se a grande importância dos encontros para os familiares, destacando a importância de dar voz ao familiar e sempre manter o questionamento do que se pode melhorar para qualificar ainda mais a assistência dada aos familiares no âmbito da saúde mental.